

LIVROS SOBRE ECONOMIA CRIATIVA CRESCEM NO MERCADO EDITORIAL

Por Natalício Batista Jr.

Os avanços da Economia Criativa despertaram, rapidamente, o interesse de profissionais, especialistas e pesquisadores em entender as características e impactos do fenômeno na economia mundial. O resultado foi o crescente número de estudos e publicações sobre o assunto dentro e fora do Brasil. A Revista Arte21 elaborou seleção de livros sobre economia criativa, empreendedorismo e inovação na cultura, todos disponíveis em língua portuguesa. O tema atrai gestores e criativos das áreas de tecnologia, design, artes e comunicação. Aos iniciantes e veteranos no tema, boa leitura. Veja algumas publicações:

CRIATIVIDADE DÁ DINHEIRO

O futuro da economia é, cada vez mais, dependente dos empreendimentos criativos e inovadores, capazes de promover impactos significativos na vida das pessoas e solucionar problemas crônicos da sociedade. John Howkins, um dos principais autores sobre economia criativa, explica as origens do termo, o papel e o sucesso desempenhado pelos negócios, serviços e produtos criativos na economia mundial. O autor defende que a criatividade não é exclusiva dos artistas e que o valor das inovações em qualquer área deve ser medido pela extensão dos efeitos e mudanças provocadas na vida das pessoas, principalmente, as econômicas. O livro destina-se a empreendedores, economistas, gestores, designers e demais profissionais interessados em explorar a criatividade enquanto principal potencial dos negócios, sobretudo, dos empreendimentos criativos que geram capital e lucro.

HOWKINS, John. Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books, 2013. 271 p.



CRIATIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO

Sem esgotar o debate sobre os conceitos e as práticas da economia criativa, o livro oferece variedade de pontos de vista e autores sobre o assunto. O interesse é fornecer análises sobre a importância dos empreendimentos criativos para o desenvolvimento de comunidades, principalmente, dos países em desenvolvimento que fogem da pobreza, da dependência tecnológica, energética e financeira. Para isso, a autora defende que as iniciativas criativas são quase sempre mais colaborativas e inclusivas, uma vez que envolvem a integração de conhecimentos e profissionais, além da formação de redes de cooperação entre áreas e setores produtivos. O livro destaca a experiência de países africanos, asiáticos e latino-americanos, mostrando que a criatividade deve ser considerada a estratégia de qualquer negócio e a principal saída para o crescimento econômico mais sustentável.

REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão para os países em desenvolvimento (Digital). São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.



CRIATIVIDADE É BASE PARA EMPREENDEDORISMO

O segredo da prosperidade dos países não se encontra em receitas prontas, mas na disposição criativa dos gestores públicos e privados em inovar e encontrar soluções para os problemas e desafios do desenvolvimento econômico e social. Entre as iniciativas mais promissoras para as sociedades globais estão as relacionadas à Economia Criativa, com projetos e negócios que conseguem alinhar tecnologia, design, arte, cultura e comunicação, superando os vícios e erros dos modelos econômicos, de gestão e consumo tradicionais. O livro reúne artigos com os conceitos e análises de casos a respeito do uso da criatividade no empreendedorismo sustentável. A diversidade de autores confere a obra variedade abordagens e confirma a cooperação positiva entre universidade, iniciativa privada e o setor público.

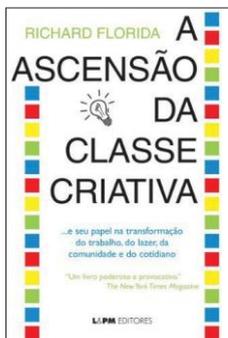
BUETTGEN, John Jackson; FREDER, Schirlei Mari. (Org.). Economia criativa: inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento. Curitiba: Juruá, 2015, 145p.



ONDE OS CRIATIVOS ESTÃO

O crescimento das empresas de tecnologia, nos anos 90, deu-se em cidades mais abertas à tolerância e à diversidade cultural, condições que se tornaram importantes para o estímulo da criatividade dos indivíduos. Com base nas características das sociedades globais e da informação, o livro mostra que os desafios da economia mundial estão relacionados não apenas ao sucesso de empreendimentos criativos isolados, mas ao futuro das cidades enquanto lugar de cooperação entre pessoas; de uso sustentável dos recursos naturais; de compartilhamento de conhecimentos e integração entre setores. O autor analisa o futuro do mundo do trabalho a partir das transformações motivadas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. Além disso, mostra o papel do lazer e do entretenimento enquanto áreas de geração de emprego e renda para as comunidades. O livro destaca o papel dos profissionais e artistas para o desenvolvimento global

FLORIDA, Richard. *A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano.* Ana Luiza Lpoes. Porto Alegre: L&PM, 2011. 434 p.



INDÚSTRIAS CRIATIVAS É SAÍDA PARA CRISES

Em expansão desde os anos 90, as indústrias criativas reúnem conjunto de produtos, serviços e eventos relacionados à comunicação, teatro, cinema, artes, design, moda, artesanato, mercado editorial, tecnologia, museus e galerias, sendo considerada uma das áreas mais promissoras da economia dos países em desenvolvimento. Inicialmente impulsionadas por iniciativas inglesas e australianas, as indústrias criativas já se apresentam como alternativas econômicas mais sustentáveis e viáveis para crises econômicas de vários países. O livro reúne estudos e análises sobre experiências brasileiras na área, destacando a relevância para a economia do Brasil. A leitura é importante para empreendedores, profissionais, professores e pesquisadores das áreas de gestão e ciências humanas.

PERUCIA, Alexandre Souza et al. *Indústrias criativas no Brasil.* Coordenação de Thomaz Wood Junior et al. São Paulo: Atlas, 2009. 217 p.



CAPACIDADE EMPREENDEDORA DO BRASIL

A trajetória econômica do Brasil é revista sobre o prisma da economia criativa e da capacidade empreendedora dos agentes públicos e privados da economia a partir da independência do país. O livro é resultado dos debates do XX Fórum Nacional, promovido pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE), em 2008. O obra traz contribuições de profissionais, pesquisadores e representantes do governo, destacando a evolução da economia brasileira, as estratégias da economia criativa para o crescimento, o perfil e os desafios das empresas globais brasileiras. Além disso, discute os modelos de desenvolvimento e da política macroeconômica adotados pelo Brasil desde os anos 90 a fim de apontar cenários sociais e políticos.

VELLOSO, João dos Reis (Coord.). O Brasil e a economia criativa: um novo mundo dos trópicos. Luiz Inácio Lula da Silva et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. 599 p.



CULTURA, EMPREGO E RENDA

A Secretaria da Economia Criativa, do Ministério da Cultura (MINC), é o órgão federal responsável pela definição das políticas, diretrizes e projetos relativos a área. Para o Ministério, a economia criativa é estratégica para o desenvolvimento social uma vez que a cultura é fonte de geração de emprego e renda para o país. A publicação traz as ações previstas para o período 2011-2014.

PLANO da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011-2014. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2011. 148p.



MADE IN BRAZIL

A diversidade cultural e o potencial criativo da sociedade brasileira são requisitos positivos para os avanços da economia criativa no país. O livro *Criado no Brasil* apresenta as perspectivas mais recentes sobre as vantagens e os desafios de empreender negócios nas áreas de cultura e tecnologia, tendo em vista a inovação e o desenvolvimento social. A obra analisa iniciativas e investimentos em cultura do Brasil no BRIC; a dimensão jurídica da economia criativa e a influência decisiva da tecnologia nos projetos de inovação. O autor estuda experiências nacionais como a Feira Literária de Pernambuco (Fliporto) e o Porto Digital, apontando os recursos, demandas e carências do Brasil para alcançar a eficiência do setor de economia criativa.

CAMPOS, Antônio. Criado no Brasil. Economia criativa: cultura, inovação, tecnologia e desenvolvimento. Recife (PE): Carpe Diem Edições e produções, 2012. 46 p.



CRIATIVIDADE NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Para o Itamaraty, o empreendedorismo na cultura e nas artes, há tempo, é considerado decisivo para as ações de promoção e inserção internacional do Brasil. O livro é resultado de pesquisa realizada pela diplomata Mariana Madeira no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em Brasília. A autora apresenta a relevância diplomática da economia criativa, destacando o trabalho de países e das organizações nacionais e internacionais em propor políticas e diretrizes para o setor. Com rigor de dados e análises, o livro mostra as articulações entre cultura, arte e tecnologia nas sociedades pós-industriais, expondo, sem deslumbres, resistências ideológicas ou setoriais, as ambivalências e as conquistas sociais da economia criativa para as relações internacionais.

MADEIRA, Mariana Gonçalves. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira. Brasília: Funag, 2014. 321 p.



CIDADES E DIVERSIDADE CULTURAL

Como definir uma Cidade Criativa? A pergunta atravessa o livro de Elsa Vivant que apresenta os desafios teóricos da arquitetura e do urbanismo para apontar os critérios e os paradoxos do termo. A obra questiona a recuperação das cidades tradicionais, economicamente decadentes, e sua capacidade de atrair pessoas criativas, constituindo ambientes de trabalho e moradia mais dinâmicos e abertos à diversidade cultural.

VIVANT, Elsa. O que é uma cidade criativa. Camila Fialho. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 93p.



CIDADES CRIATIVAS

Bilbao, Londres e Bogotá são cidades que apesar de histórias e situações socioeconômicas diferentes, são apontadas como fortes incentivadoras da economia criativa. O obra expõe os pressupostos do conceito de “cidade criativa” e as condições de viabilidade dos projetos e iniciativas na área. A autora defende a tese de que a gestão dos empreendimentos criativos nas cidades são fundamentais para envolver conjuntamente o Estado, o mercado e a sociedade civil, a fim de superar problemas econômicos e sociais.

REIS, Ana Carla Fonseca. Cidades Criativas: da teoria à prática. SESI-SP Editora, 2012. 235p.



SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA A CIDADE

O desafio e o futuro das cidades no século 21 está na sua capacidade de assumir a diversidade cultural e a diferença como requisitos para o desenvolvimento social sustentável. Diante da complexidade das demandas econômicas, dos conflitos políticos e da exclusão social nas sociedades globais, investir em empreendimentos urbanos criativos é estratégico para a sustentabilidade das chamadas cidades criativas. A definição de agendas sociais e a integração entre urbanismo, economia, cultura e tecnologia devem ser coordenadas dentro da perspectiva de soluções criativas para os problemas da cidade.

LANDRY, Charles. Origens e futuros da cidade criativa. São Paulo: SESI, 2013. 39p



O VALOR DA CULTURA

O desenvolvimento da economia criativa no mundo é o tema deste livro que apresenta a história do valor econômico da cultura para as organizações, formuladores de políticas e investidores. O interesse é mostrar a relevância da criatividade, os modelos de negócios e emprego, além dos meios de inserção da economia criativa nos países.

NOVAS direções na formulação de políticas para a economia criativa. New directions in creative economy policy-making. São Paulo: British Council, 2014. (03 volumes)

